



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CE
CAICE



Pesquisa
Relatório Final

**Proposta Experimental de Avaliação do
Projeto Político-pedagógico do Centro de
Educação da UFSM**

Projeto GAP N. 038321

Coordenação geral
Prof.^a Dr.^a Glades Tereza Félix

Santa Maria, maio de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CE – CAICE

Prof.^a. Ane Carine Meurer
Diretora do CE

Prof.^a. Aruna Noal
Vice-diretora

TAE Alessandra Alfaro Bastos
Coordenadora CAICE

CAICE
Gestão 2017/2019

Grupo de Pesquisa
Avaliação no Ensino Superior
CNPq/UFSM

Integrantes CAICE

TAE Alessandra Alfaro Bastos – Direção
Prof.^a Ana Carla Hollweg Powaczuk – MEN
Acad. Andressa Vianna - Ed. Esp. Noturno
TAE Cris Pinheiro Corrêa Barrozo - EDE
Prof.^a. Fabiane Adela Tonetto Costas – FUE
TAE Gessiane Rehbein – Coord. Pedagogia Diurno
Prof.^a Glades Tereza Félix – ADE
Prof. José Luiz Padilha Damilano – EDE
Acad. Karoline Regina da Silva – PED Diurno

Técnica em Ass. Educacionais

Alessandra Alfaro Bastos

Assistentes de Tecnologia

TAE Everton Weber Bocca (LINCE)
TAE Fernando Rocha (CPD)
TAE Marlei Veduim Marcuzzo (CPD)

Revisão

TAE Alessandra Alfaro Bastos
Acad. Andressa Vianna Garcia
Acad. Dioggo Codeim Dresch

Consultoria Externa

Denise Leite (UFRGS)
Júlio Cesar Godoy Bertolin (UPF)

Assistentes de pesquisa

Acad. Alan Patrick Cargnelutti - Produção Editorial
Acad. Andressa Viana – Ed. Esp. Noturno
Acad. Dioggo Codeim Dresch – Matemática Diurno

Organização e elaboração do Relatório

Prof.^a. Glades Tereza Felix

COLABORADORES DO PROJETO

DOCENTES

Ana Carla Hollweg Powaczuk
Andrea Tonini
Andréia Jaqueline Devalle Rech
Cláudia Cisiane Benetti
Denise Leite
Estela Maris Giordani
Fabiane Adela Tonetto Costas
Fabiane Romano Bridi
Glades Tereza Felix
Glaucimara Pires Oliveira
Graziela Franchescet Farias
Helenise Sangói Antunes
Isabel Pinho
José Luiz Padilha Damilano
Júlio C. G. Bertolin
Isabel Pinho
Márcia Eliane L. Paixão
Marta Rosa Borin
Patrícia do Amaral Comarú
Suze Gomes Scalcon (*In memoriam*)
Taciana Camera Segat
Tais Guareschi

Angélica Peripolli
Bruna Pinheiro Dornelles
Cíntia Morales Camillo
Daniele Barros Vargas Furtado
Debora Strider
Dioggo Codeim Dresch
Edenise Favarin
Elizandra Aparecida N. Gelocha
Guilherme Santos Pinto
Helen Silva da Costa
Karoline Regina P. da Silva
Prisiclla Inês Pellenz Eich
Steffani Nikoli Dapper

TAES

Adriana Monfardini
Alessandra Alfaro Bastos
Cris Pinheiro Correa Barrozo
Debora Marshall
Diego Stigger Marins
Everton Weber Bocca
Fernando Rocha
Gessiane Rehbein
Karina Oliveira de Freitas
Marlei Mainardi
Marlei Veduim Marcuzzo
Rone Maria Rachele de David

ESTUDANTES

Ana Lia Benini Bragagnolo
Aline da Rosa Bilhar Pereira
Ana Maria Osório Dias
Andressa Vianna Garcia
Andressa Machado
Alan P. Cargnelutti

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. ANTECEDENTES DA PROPOSTA.....	7
2. ANTEPROJETO DE AVALIAÇÃO	9
3. O PROJETO DE PESQUISA	12
4. A AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA: TESTANDO A METODOLOGIA.....	15
5. RESULTADOS	19
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
a. Avaliação Interna: Autoavaliação Institucional (IA-1)	19
AVALIAÇÃO DOCENTE	21
5.2 Avaliação docente pelo discente da Graduação (IA-2A)	21
5.3. Autoavaliação do desempenho docente IA-3	23
ESTÁGIOS ACADÊMICOS	23
5.4 Avaliação e autoavaliação dos estudantes-estagiários (IA4A).....	23
5.5 Avaliação das Instituições conveniadas IA-5.....	25
SEGMENTO GESTORES	26
5.6 Autoavaliação dos Gestores do CE (IA-6)	26
SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	26
5.7 Autoavaliação dos TAES do CE (IA-7)	26
SEGMENTO SERVIÇOS PRIVADOS	27
5.8 Avaliação dos Prestadores de Serviços Privados (IA-8)	27
SEGMENTO EGRESSO	27
5.9 Avaliação dos Egressos do CE (IA-9)	27
PESQUISA E EXTENSÃO	28
5.10 Avaliação da Pesquisa e da Extensão (IA-10).....	28
CONSIDERAÇÕES.....	29
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação da UFSM apresenta o Relatório Final das atividades desenvolvidas durante o ciclo de execução do projeto de pesquisa e eventos denominado Proposta Experimental de Avaliação do Projeto Político-pedagógico do CE.

A questão e a inquietação com a avaliação do desempenho das instituições universitárias não são novas. Antes e pós SINAES, temos assistido muitas tentativas, as quais, de fato, não alcançam questões cristalizadas nos cursos, nas instituições, nos docentes, nos estágios, nos gestores, nas atividades ofertadas pelas universidades à sociedade.

Desse modo, a singularidade desta proposta está em sua inserção nas condições objetivas da unidade de ensino, que ao longo de duas décadas tem feito um esforço concentrado para transformar as práticas de avaliação em um ensaio concreto de intervenção num micro espaço do ensino superior – o Centro de Educação da UFSM.

Portanto, foi por meio de uma avaliação global, que objetivamos a busca de subsídios para revisar, reformular e/ou atualizar o Projeto Político-pedagógico da unidade de ensino, cuja problemática se resumiu a conhecer o nível da qualidade do referido documento aprovado em 2012.

Com uma abrangência de 4 anos, o escopo da pesquisa baseou-se nos princípios da metodologia da Avaliação Institucional Participativa (AIP) a partir do uso de instrumentos avaliativos variados, apoiados em indicadores institucionais de modo a atingir a totalidade da unidade.

Por esta perspectiva, dentro do ciclo preconizado (2014-2017) conseguiu-se avaliar a Instituição, os docentes de graduação e pós-graduação, os estagiários, os orientadores de estágio e as instituições conveniadas; os gestores, os TAEs, os Prestadores de Serviços privados (bar, xerox, limpeza e segurança); os Egressos, a Pesquisa e a Extensão. Foi com o foco nestes indicadores que obtivemos uma percepção mais clara sobre o trabalho da portaria, das salas de aula e dos gabinetes acadêmicos.

Este Relatório apresenta-se em cinco partes. A primeira resgata os antecedentes da proposta; a segunda o Anteprojeto de Avaliação, a terceira, o Projeto de Avaliação, a quarta o teste da proposta da Metodologia da Avaliação Institucional Participativa (AIP) e por último os resultados encontrados para cada um dos indicadores (10) integrantes da pesquisa.

Espera-se que tais resultados sirvam de referência aos gestores; aos docentes e ao Diretório acadêmico, porque representam a tendência de determinado tempo-espaço na percepção da comunidade. Nossos agradecimentos a todos os colaboradores que participaram em alguma etapa deste projeto; sua concretização só foi possível com a soma dos esforços de cada um. Nosso muito obrigada!

1. ANTECEDENTES DA PROPOSTA

Como parte integrante da UFSM, o Centro de Educação, implementou no ano de 1987, o documento “Diagnóstico sobre a operacionalização e administração do processo curricular na UFSM, Centro de Educação, opinião docente”, sob coordenação das professoras Neuza Antônio e Neide Uchoa Xavier do Departamento de Administração Escolar (ADE).

Na época havia quatro departamentos e 82 docentes lotados na unidade, dos quais 39% participaram, objetivando caracterizar o corpo docente, o currículo e a infraestrutura. Constituiu-se numa iniciativa isolada na UFSM, apesar de se falar em avaliação da educação superior desde os anos 60 no Brasil, foi na década de 90 que as IFES estabeleceram a importância deste tema para a sua sobrevivência, contudo, mesmo assim, foram poucas as IES que implantaram processos de Avaliação Institucional sistemáticos, alguns bastante relacionados a avaliação docente pelo discente, até como meio de pontuação para gratificação a docência.

Foi a partir das avaliações regulatórias (1995) com o Provão que as IES, sob força de lei passaram a prestar contas, efetivamente, ao Estado em termos de avaliação burocrática. Em 2004 com a Lei n. 10.861, de 2004 do SINAES, novas exigências são impostas as IES com viés de supervisão, avaliação e regulação.

Entretanto em termos de Centro de Educação, foi no ano de 1996 na gestão do prof. José Luiz Padilha Damilano que a Comissão de Avaliação Institucional foi reativada com a perspectiva de romper com a lógica de que só se arruma a casa por exigência do MEC; o argumento principal era a organização de um projeto permanente, independente de roteiros e prazos governamentais, um complemento ao SINAES.

Ainda em 1999 em assembleia da comunidade e com o respaldo do Conselho do Centro, foi aprovada a Carta de princípios (Democracia, autonomia e participação) e diretrizes para Avaliação Institucional no CE, basicamente o embrião da prática da Avaliação Participativa, cuja metodologia foi o arcabouço das futuras ações desenvolvidas.

A aceitação da comunidade, o apoio técnico, político e financeiro das sucessivas direções foram vitais para o reconhecimento do setor e a titularidade da avaliação. O diferencial foi às atividades rotineiras, desenvolvidas pela CAICE, as quais permitiram, de um modo ou de outro, que a comunidade do CE respirasse todos os dias do ano práticas avaliativas, seja pela aplicação de instrumentos avaliativos, reuniões de subcomissões

para organização e elaboração de instrumentos, assembleias para devolutivas de resultados, realização de eventos, visitas em salas de aula, corpo a corpo na entrega de informativos e/ou redistribuição de recursos da autoavaliação, contemplando, equitativamente, a todos os segmentos e setores.

Até meados de 2012, acumulou-se, de modo permanente, extenso conhecimento em torno da racionalidade e da subjetividade das práticas dos diversos setores da unidade, constituindo-se assim, um claro diagnóstico da relação docente – estudante e o seu referido desempenho.

A prática da metodologia da participação foi à condição estrutural para percebermos, ano após ano as contradições das avaliações governamentais implementadas pela instituição.

Uma revisão dos processos avaliativos, implementados entre 2008 e 2012 em termos de instituição, atestam a recorrência dos resultados, justamente, porque a preocupação central dos respondentes concentra-se em questões de infraestrutura, que sufocam as relações pedagógicas e de gestão, basilares na relação educacional.

Em posição reativa, a CAICE organizou em 2013, o evento “Ciclo de debates sobre Avaliação Institucional 2012”, quando levou a comunidade dos três turnos os resultados deste processo e buscou subsídios para inverter a prática da avaliação no CE com base numa enquete com três questões: Você quer avaliação no CE? Para quê? Como?

Com o resultado, amplamente, favorável a mudança à CAICE discutiu com os segmentos, concepções de avaliação e opções metodológicas na perspectiva de delinear os passos futuros de um projeto de avaliação.

Esses são os períodos que compõem duas décadas de trabalho na construção da cultura da avaliação no Centro de Educação da UFSM, na sequência os desafios da elaboração do anteprojeto de avaliação.

2. ANTEPROJETO DE AVALIAÇÃO

Foi a partir de 2008, na gestão da Prof.^a Alcione Munhoz, após o retorno de uma docente do Doutorado em Educação, com ênfase em Avaliação da Educação Superior que as atividades sobre avaliação se intensificaram no CE. Como um divisor, o coletivo do Centro passou a ser motivado a conhecer e se envolver com o processo de autoavaliação implementado pela IES, viabilizado por campanhas publicitárias articuladas que mexeram com a curiosidade e a imaginação do coletivo para os resultados da avaliação Institucional 2012 do CE.

Foi através de um jogo de letras formando a sigla AIP (Avaliação Institucional Participativa) concretizadas através de cartazes A3, que se iniciou o desafio da avaliação no CE. Na primeira semana espalhados em todos os andares da unidade e setores as referidas letras, de modo a instigar a curiosidade dos presentes, a desvendar o que seria cada letra; na segunda semana, juntamos as letras formando palavras: PIA, IAP, IPA, API, PAI. Na terceira semana formamos a palavra final AIP - Avaliação Institucional Participativa, quando se distribuiu no corpo-a-corpo um folder explicativo do que é uma avaliação participativa, como ocorre e quem participa.

Essa interação iniciou o contraponto e a possibilidade de complementação do SINAES, portanto a discussão de outra metodologia de avaliação para o Centro de Educação, ou seja, a metodologia da Avaliação com base na Participação. Isso reacendeu a disposição do Centro para o debate democrático, demonstrado em tantos outros momentos desde a sua existência.

A aceitação e assimilação deste formato avaliativo pela comunidade foi o subsídio para o aprofundamento do estudo dos referenciais teóricos da Avaliação Participativa, visando, futuramente, a elaboração de um projeto de avaliação para o Centro.

Na concepção de Leite (2005, p. 110) os princípios que sustentam a avaliação participativa são:

- a) Democracia direta: governo com auto legislação, autocrítica, autovigilância, cidadania ativa;
- b) Práxis política: construção de democracia e aprendizagem política preside e antecede o caráter científico-epistemológico da avaliação incidem nas reformas que lhe seguem;
- c) Participação dos sujeitos: envolvimento protagônico de diferentes sujeitos – todas as pessoas podem exercer funções de governo, pelo menos por algum tempo, nas

ações avaliativas, exercitando “isonomia, isogoria e isocracia”, ou seja, igualdade de direitos perante a lei, igualdade e franqueza no falar e igualdade no poder;

- d) Universidade como bem público: entendimento da universidade como um bem público pertencente aos cidadãos de uma dada sociedade e tempo;
- e) Avaliação Institucional da universidade como bem público: avaliação pedagógica, em termos cívicos, em termos de responsabilidade democrática, em termos de produção de conhecimento como bem comum.

Portanto, se por um lado definiu-se a metodologia do projeto, por outro, o conteúdo levou um período necessário de maturação, foram 5 anos entre o estudo, as ações, os experimentos e os diálogos com a comunidade, justamente, porque o desafio de adequar o projeto a realidade, demandou análise atenta ao constante movimento entre os antigos e os novos sujeitos, o que exigiu tempo de escuta, sem, contudo, desmerecer o passado e o futuro.

Na ideia de Leite (2005), a AIP se distingue largamente de outras metodologias, pois os pressupostos da democracia forte perseguem tal percurso.

- a) Avaliação participativa exige sensibilização e pactuação ou negociação política;
- b) Avaliação participativa constitui um instrumento epistemológico para o pensamento e a ação política no espaço público;
- c) Avaliação participativa envolve a criação de uma comunidade do bem público;
- d) Avaliação participativa se exerce através da cogestão e do autogoverno de diferentes atores;
- e) Avaliação participativa institui autonomias dos sujeitos, dos coletivos e da instituição;
- f) Avaliação participativa nutre-se da autocrítica, autovigilância e autolegislação permanentes.
- g) Avaliação participativa exige seu tempo próprio.

Uma tomada de decisão importante para o tamanho do desafio foi a inclusão de consultores externos a equipe. Foram dois *experts* em Avaliação Participativa para supervisionar de modo presencial e *online* o todo o percurso da pesquisa desde sua concepção. Isso se justifica, na certeza de que olhares de fora poderiam captar melhor os possíveis vácuos, por vezes, imperceptíveis aos acostumados com a rotina para além do fluxo da metodologia.

Para o aprimoramento do projeto a CAICE buscou na CPA/UFSM e instituições parcerias: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Grupo de pesquisa INOVAVAL/UFRGS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Instituto Porto Alegre

Metodista (IPA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS (IFRS), Universidade do Porto (U. Porto) e a *Universidad de la República (UdelaR)*, pois algumas destas vivenciaram processos avaliativos de natureza participativa.

Foi uma fase fértil, na construção do referencial teórico e metodológico, que viabilizou a assimilação, na prática, do novo discurso da participação e da autonomia traduzidas nos estudos, seminários, debates e enquetes. Obviamente, era meio caminho andado e conforme a natureza dos processos participativos as respostas para questões simples e complexas só se definiram durante a própria execução.

Portanto, uma vez que as condições já estavam demarcadas, cada coisa aconteceu no seu tempo; foi no detalhamento de cada passo que as soluções foram se apresentando.

O desfecho mais importante desta fase que antecedeu a elaboração do projeto foi a lucidez da equipe no apontamento do esboço da pesquisa na sua totalidade, delimitando-se a abrangência, os indicadores e os respondentes. A figura abaixo apresenta os instrumentos avaliativos e os respondentes expressando a abrangência da pesquisa.

Quadro1. Instrumentos de Avaliação – Ciclo 2014-2017

Instrumento de Avaliação	Respondentes
IA 1 – Instrumento de Avaliação Geral da UFSM (regulatória)	Comunidade
IA 2A – Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente da Graduação/presenciais	Estudantes
IA 2B – Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente a Pós-graduação	Estudantes
IA 3 – Instrumento de Autoavaliação de Desempenho Docente	Docentes
IA 4A – Instrumento de Avaliação dos Estudantes de Estágio	Estagiários
IA4B - Instrumento de Autodesempenho dos docentes-orientadores	Orientadores
IA 5 – Instrumento de Avaliação das Instituições conveniadas (Instituições e empresas)	Gestor da instituição
IA 6 – Instrumento de Autoavaliação dos Gestores do CE	Servidores/gestores
IA 7 – Instrumentos de Autoavaliação dos TAES	TAES
IA 8 – Instrumento de Avaliação dos Serviços Privados (Xerox, bar, limpeza e segurança	Comunidade
IA 9 – Instrumento de Avaliação dos Egressos	Egressos
IA 10 – Instrumento de Avaliação da Pesquisa e da Extensão	Documental

Fonte: CAICE/UFSM, (2014).

Os instrumentos, não foram aplicados, nesta ordem, mas conforme a necessidade e a referida relação de um com o outro; além de que neste período houve a criação de novos cursos de pós-graduação. Os Cursos EAd não participaram desta amostra porque eram avaliados, concomitantemente, pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM com recurso específico. A seguir apresentamos uma síntese do Projeto de Pesquisa.

3. O PROJETO DE PESQUISA

A partir da discussão teórica inicial, a CAICE partiu para a realização de um trabalho mais concreto no sentido de elaborar um projeto de pesquisa avaliativa. Para tanto a coordenadora dividiu as atividades do grupo em três partes; ou seja, delineamento dos objetivos da avaliação, aprofundamento das raízes teóricas e metodológicas e o apontamento do campo do estudo.

Isso permitiu maior aproximação com a situação concreta da universidade em suas dimensões, dando base confiável para a tomada de decisões, portanto o objetivo geral delineou-se em “avaliar para atualizar ou reformular o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Educação/UFSM visando atender as necessidades da comunidade no sentido de promover mudanças que levem à educação superior de qualidade”.

Com base neste propósito, foram dois objetivos específicos que complementaram a proposta; o primeiro, implementar por meio da Avaliação Institucional Participativa (AIP) uma cultura de avaliação e Autoavaliação permanente, reativa, antecipativa e autônoma em relação aos processos regulatórios e o segundo incorporar novas vivências por parte dos estudantes, docentes, gestores e TAEs com práticas diversificadas que levem as novas relações sociais no CE.

Pode-se considerar que o elemento teórico-metodológico mais importante para a costura da investigação, veio da participação da comunidade no Evento “Ciclo de debates sobre Avaliação Institucional” (2013) desenvolvido através de nove reuniões; duas gerais e sete específicas por segmento, em diferentes espaços e tempos, quando conseguimos atingir mais de 50% dos membros da comunidade.

As reuniões trataram dos resultados da autoavaliação realizada em 2012 pela instituição e revelaram os anseios da comunidade pela implementação de um processo de acompanhamento periódico da qualidade do Projeto político-pedagógico do Centro. Isso ficou constatado, especialmente, por meio de uma enquete que levantou três questões, a saber: “1). Você quer avaliação no CE? ”; “2). Por quê? ”; e “3). Como? ”.

Na época, 99,7% dos participantes disseram “sim, queremos avaliação no CE”. Em decorrência disso, as respostas das outras questões, indiretamente, demonstraram um grande descontentamento em relação a questões infraestruturais e didático-pedagógicas envolvidos na relação docente versus estudante.

Frente ao questionamento provocado pela CAICE e a consequente resposta da comunidade, sentimo-nos, duplamente, responsáveis em propor e construir coletivamente

uma proposta de avaliação, cujo objeto central seja o Projeto Político-Pedagógico do CE (2012) após inúmeras tentativas frustradas do CE obter este documento.

Tal iniciativa de perspectiva reativa e independente comprometeu-se em procurar a qualidade fazendo com que a unidade e a instituição, numa atitude diagnóstica, olhassem para si mesmas e a partir de práticas reflexivas, promovam melhorias na educação superior.

Este processo se propôs ser um projeto continuado dentro de um ciclo, cujo período teve a validade de quatro anos (2014 a 2017), até completar a avaliação da totalidade da unidade. Inicialmente, o primeiro semestre de aplicação, foi de caráter experimental quando abrangeu somente os cursos de graduação presenciais; gradativamente, se estendeu à globalidade, abrangendo a pós-graduação e demais segmentos e setores da unidade de ensino.

A intenção da pesquisa foi atingir da entrada (portaria), a sala da Direção, as salas de aula, as salas dos docentes, os gestores, a pesquisa a extensão, os docentes, os estagiários, os orientadores de estágio, os egressos, os serviços terceirizados, indo até os parceiros externos que contribuem com os estágios do CE. Foi um conjunto de dimensões que abarcou as questões pedagógicas apontadas na Enquete (2013), fato que sinalizou para uma avaliação global da unidade.

Foram os estudantes e os docentes, os primeiros a serem envolvidos no levantamento de dados e por serem os atores mais evidentes nas atividades universitárias se constituíram em objeto de consulta semestral do início ao final do ciclo. Gradativamente, os demais indicadores foram se incluindo ao processo, tendo no mínimo, duas vezes, sido avaliados durante o ciclo.

Foi por meio de várias ideias e muitas mãos que o documento denominado Proposta Experimental de Avaliação do Projeto político-pedagógico do Centro de Educação da UFSM, foi concebido, debatido em assembleias específicas por segmentos e aprovado em todas as instâncias institucionais em 2014 para ser implementado com recursos da Direção do Centro de Educação e da Autoavaliação Institucional. Paralelamente foram enviadas cópias da proposta a todos os segmentos resguardando-se o aspecto da participação voluntária; o que tornou o ambiente mais propício ao diálogo. O grau de autonomia e representatividade da Comissão conferiu maior aproximação junto aos docentes, principalmente no que se referiu a avaliação de seu desempenho.

A figura abaixo representa os indicadores avaliados e os períodos de execução dos projetos.

Quadro 2- Cronograma de execução do projeto

Ano/Semestre	2014	2015	2016	2017	2018
1º semestre	Elaboração do Projeto	Av. docente G (I-IA-2A) Gestores (IA-6) TAES (IA-7)	Av. docente G (IA-2A) Terceirizados (IA-8) TAES (IA-7)	Av. docente G (IA-2A) Av. docente PG (IA-2B) Gestores (IA-6) TAES (IA-7) Terceirizados (IA-8) Pesquisa e Extensão (IA-10)	Relatório Final
2º semestre	AI-UFSM (IA-1) Av. docente G (IA-2A) Autodesempenho docente (IA-3)	Estágios (IA-4A) Orientadores (IA-4B) Instituições conveniadas (IA-5)	AI-UFSM (IA-1) Av. docente G (IA-2A) Egressos (IA-9)	Av. docente G (IA-2A) Av. docente PG (IA-2B) Estágios (IA-4A) Orientadores (IA-4B) Instituições conveniadas (IA-5) Egressos (IA-9)	Publicações

Fonte: UFSM, CAICE (2014).

4. A AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA: TESTANDO A METODOLOGIA

Neste momento em que o CE se decidiu por um processo de Avaliação Interna do seu documento maior: o Projeto político-pedagógico, a maior preocupação da equipe responsável, foi com a coerência e a consistência de uma unidade real, capaz de desvelar nas atividades do dia a dia a sua verdadeira face, o que foi possível, basicamente por meio da participação; oportunidade em que pudemos captar a ação e a reação, o gosto e o desgosto, o conflito e o consenso do coletivo frente a suas expectativas de mudança.

Uma coisa é certa; a equipe despreocupou-se com quantidade e apostou na qualidade do debate dos presentes, sem nunca alterar agendas, datas e ou a sequência do indicador a ser avaliado. O cumprimento dos prazos deu autenticidade às avaliações e naturalidade ao fluxo do ciclo, com base científica.

No decorrer do percurso, para o sucesso da empreitada, também, foi possível associar aos referentes da metodologia da AIP, alguns princípios da proposta do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1994), o qual representou no passado a melhor expressão de equilíbrio entre o pilar da regulação e da emancipação em termos de avaliação no Brasil; dentre os quais podemos citar:

- Globalidade: todos os elementos que compõem a unidade de ensino são objetos de avaliação;
- Respeito à identidade da instituição: são consideradas as especificidades do centro e de sua comunidade;
- Legitimidade: a metodologia utilizada deve ser apropriada aos objetivos e os indicadores adotados devem ser capazes de refletir a realidade do centro;
- Comparabilidade: os instrumentos devem ser construídos de forma a permitir a comparação entre indicadores e resultados de diferentes segmentos;
- Não premiação ou punição: o objetivo não é premiar ou punir, mas sim conhecer a realidade para forjar as mudanças necessárias;
- Não obrigatoriedade de participação: a adesão é voluntária e pressupõe o entendimento, por parte dos envolvidos, da importância e necessidade do processo;
- Visibilidade, participação e reconhecimento: todos os passos do processo avaliativo devem ser divulgados e discutidos com todos os envolvidos, que devem reconhecer a legitimidade do processo, seus princípios e critérios.
- Continuidade: a avaliação não será um momento estanque e isolado, mas um processo contínuo de avaliação, autoavaliação e reavaliação.

Foi através dessa união que o processo conseguiu se desenvolver e consolidar-se mediante as seguintes características:

- Centralização nas atividades meio e fins.

- Participação de todo o pessoal envolvido (CAICE, Direção, Chefias departamentais, Coordenações de cursos, LINCE, Técnicos do CPD, estudantes bolsistas) tanto nos procedimentos iniciais como nas implementações e na utilização dos resultados.
- Integração das diferentes experiências avaliativas em andamento nos cursos, segmentos e setores da unidade.
- Conhecimento das partes e do todo; erro-acerto-aprendizado
- Avaliação contínua e sistemática para promover o aperfeiçoamento do processo pedagógico promovido pelo CE.

A partir do embasamento teórico-prático oriundo dos inúmeros estudos, debates, seminários, enquete e reuniões, a CAICE, num trabalho coletivo com a comunidade, elaborou 09 instrumentos de avaliação *online*, que foram testados e validados por uma amostra da comunidade, antes da aplicação definitiva. Ficou a cargo da CAICE, o acompanhamento das diversas subcomissões que elaboraram os referidos instrumentos (questionários e/ou formulário) utilizados para avaliar 10 indicadores¹; o que ocorreu conforme o seguinte fluxo: os docentes foram avaliados oito vezes (IA-2A e IA-2B); a Avaliação do autodesempenho docente (IA-3), Avaliação dos Egressos (IA-9) e a Pesquisa e a Extensão (IA-10) uma vez e todos os demais (IA-1, IA-4A, IA-4B, IA-5, IA-6, IA-7 e IA8) duas vezes, totalizando 25 processos avaliativos implementados no período 2014-2017.

O quadro 3 sintetiza os indicadores avaliados, o quantitativo de avaliações, o tipo da pesquisa e a abrangência de pessoal.

Quadro 3. Indicadores, quantitativo de avaliações, tipo de pesquisa e público alvo

(continua)

Indicador	Instrumento	Aplicações	Pesquisa	Público alvo	Total
Docente/discente/Gr aduação	IA-2A	06	Quantitativa	Docentes/estudantes	2.162
Docentes/discente/P ós-graduação.	IA-2B	02	Quanti/quali	Docentes/estudantes	357
Autodesempenho docente	IA-3	01	Quantitativa	Docentes/estudantes	123
Estudantes/estagiários	IA-4A	02	Quanti/quali	Estagiários/orientadores	142
Docentes/orientadores	IA-4B	02	Quanti/quali	Docentes/orientadores:	31
Instituições conveniadas	IA-5	02	Quanti/quali	Estagiários/gestão da instituição	83
Gestores	IA-6	02	Quanti/quali	Docentes/ TAEs	34
TAEs	IA-7	02	Quanti/quali	TAEs	59
Serviços privados	IA-8	02	Quantitativa	Comunidade	850

¹ A Avaliação Interna: Autoavaliação Institucional não entrou neste cômputo porque é um processo elaborado e implementado pela CPA, apenas foi executado pela CAICE.

(continuação)					
Egressos	IA-9	01	Quanti/quali	Ex-alunos as)	261
Pesquisa e Extensão	IA-10	01	Quantitativa	Projetos	654
Avaliação Institucional	IA-1	02	Quanti/quali	Comunidade	2.254
TOTAL	12	25	-	-	7.010

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

Em relação aos recursos humanos executores, o projeto contou com a coordenação geral de uma docente e duas coordenadoras adjuntas TAES, além da participação voluntária e constante de no mínimo 18 docentes (membro da CAICE e/ou de subcomissões) em tempos alternados, até 11 Servidores Técnico-administrativos na função de apoio técnico (LinCE/CPD/NTE), 02 docentes consultores externos e 25 bolsistas, exclusivamente da área das Exatas (Matemática e Estatística) e das Ciências Sociais e Humanas (Pedagogia, Educação Especial, Letras, Publicidade e Propaganda e Produção Editorial). O Quadro abaixo sintetiza os executores da proposta.

Quadro 4. Recursos Humanos executores do projeto 2014-2017

Função/Segmento	Docente	TAES	Técnico	Estudantes	Absoluto
Consultores	02	-	-	-	02
Pesquisadores	16	02	-	-	18
Apoio	-	09	03	-	12
Bolsistas	-	-	-	25	25
Total	18	11	03	25	57

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

Contou-se, também com subsídios técnicos e financeiros da Instituição por meio da redistribuição de recursos da Autoavaliação, repassados pela CPA conforme critérios estabelecidos. Após investimentos aplicados nos pontos a melhorar no Centro, segundo as avaliações, a CAICE captou em média R\$ 20.000,00 (vinte mil Reais) por ano para investir no projeto.

Também, recebemos incentivos pedagógicos de outras instituições, com as quais mantemos parcerias junto a Grupos de Pesquisa, como: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Passo Fundo (UPF), a cooperação se deu em forma de consultorias, assessorias e produções conjuntas.

O processo da coleta e análise de dados foi efetuado por curso, segmento (estudantes, docentes, gestores, TAES, estágios e egressos), por produtividade (pesquisa e extensão) e departamentos didáticos, objetivando uma visão global da unidade de ensino.

Para análise das questões quantitativas utilizou-se o *software Microsoft Excel 2010* que permitiu conhecer e comparar as médias ponderadas das dimensões das respectivas avaliações. Os dados qualitativos foram tratados por meio da técnica análise de conteúdo por meio do *software Nvivo 10*. Todos os resultados foram disponibilizados em forma de relatórios parciais por avaliação, o que permitiu comparações por curso, departamento, ano, semestre, segmentos e produtividade. Além de que durante o ciclo foram sistematizados folders informativos, reuniões e debates a comunidade como forma de prestação de contas.

O conjunto dos resultados está armazenado num servidor específico do CPD/UFSM, constituindo-se num banco de dados representativos de indicadores qualiquantitativos do Centro, consolidando-se assim, numa importante e atualizada ferramenta para utilização dos gestores, na implementação de políticas a curto, médio e longo prazo, com vistas a atualização e ou reformulação do Projeto político-pedagógico do CE.

Afirma-se que os resultados apresentados neste Relatório para os Cursos, Departamentos, segmentos etc., só foram possíveis após a triangulação das pesquisas, reforçada na importância do diálogo entre os dados empíricos, documentos e a observação da conjuntura num movimento dialético.

Na sequência, apresentamos os resultados, sistematizados em ordem crescente, por processo avaliativo, conforme o cronograma apresentado no Quadro 2.

5. RESULTADOS

Introdução

Este capítulo trata dos resultados finais dos processos avaliativos ocorridos durante o ciclo 2014-2017 e objetiva apresentar o produto final encontrado em cada avaliação aplicada (25) por indicador (10). Os resultados estão dispostos na forma de quadro onde foram sintetizadas as seguintes categorias: participação², pontos positivos, pontos a melhorar, destaques, relação com o PPP do CE e recomendações. Informações mais minuciosas de cada um dos processos avaliativos poderão ser acessadas, em qualquer tempo nos respectivos Relatórios completos disponíveis no sítio www.ufsm.br/caice e também na forma de Cadernos Didáticos e ou Informativos distribuídos em devolutiva a comunidade.

Os resultados iniciam-se pelo indicador Avaliação Interna: Autoavaliação Institucional (IA-1) seguida da Avaliação docente pelo discente da graduação (IA-2A) e Pós-graduação (IA-2B), Avaliação do autodesempenho docente (IA-3), Avaliação e autoavaliação dos estudantes-estagiários (IA-4A), Avaliação do autodesempenho dos docentes-orientadores (IA-4B), Avaliação das Instituições conveniadas (IA-5), Autoavaliação dos gestores do CE (IA-6), Autoavaliação dos TAES do CE (IA-7), Avaliação dos Prestadores de serviços privados (IA-8), Avaliação dos Egressos (IA-9) e Avaliação da Pesquisa e da Extensão (IA-10).

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

a. Avaliação Interna: Autoavaliação Institucional (IA-1)

Dentro do ciclo avaliativo ocorreram dois processos de Avaliação Interna: Autoavaliação implementado, bianalmente, pela CPA e executados pela CAICE (2014 e 2016). A coleta das informações ocorreu durante 30 dias por meio do portal institucional para todos os segmentos (estudantes, docentes, TAEs, gestores e egressos). Houve sensibilização com materiais informativos e visitas as salas e setores. Os dados dizem respeito a pesquisa quantitativa. O Quadro 5 apresenta os resultados da AI 2014 e 2016 no Centro de Educação.

² Como referencial levou-se em conta o nível da intensidade da participação segundo BARBER (1988) fraca (0 a 20%); Média (21 a 50%); forte (51 a 70%) e muito forte (71 a 100%).

Quadro 5. Síntese Resultado Avaliação Interna Autoavaliação Institucional. Centro de Educação.2014-2016.

Segmento	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaque
Discente-graduação	Fraca	Coordenação do Curso e corpo docente	Participação em eventos científicos e PPC	Elogio ao corpo docente
Discente - PG	Fraca	Docente-orientador	Critérios de bolsas	Bom relacionamento com o orientador
Docentes	Média	Qualificação profissional	Desconhecem programa de segurança do trabalho e saúde ocupacional	Ótimas relações com a chefia
TAEs	Forte	Acesso aos serviços sociais da UFSM	Desconhecem programa de segurança do trabalho e saúde ocupacional	Participação
Gestores	Muito forte	Participação nas atividades	Critérios de distribuição do orçamento da IES	Participação
Questões gerais	Média	Informatização das rotinas acadêmicas	Internet, sanitários, desconhecem o PDI	Portais institucionais

RELAÇÃO COM O PPP DO CE: dialogam entre si, pois há uma meta específica (3.3. Avaliação Institucional) para este indicador.

RECOMENDAÇÕES: revisar o conteúdo do texto sobre a avaliação institucional no atual PPP; intensificar a participação dos segmentos em todos os processos avaliativos e dar continuidade a avaliação pedagógica no CE.

Fonte: CAICE, UFSM (2018).

AVALIAÇÃO DOCENTE

5.2 Avaliação docente pelo discente da Graduação (IA-2A)

Durante o ciclo avaliativo ocorreram seis processos da avaliação docente pelo discente. A iniciativa de avaliar os docentes começou, institucionalmente, no Centro de Educação por meio deste Projeto, tendo-se, pois, encaminhado, no início do ciclo, dois processos anuais (2014/2 e 2015/1); no 1º semestre de 2016 a CPA/UFSM lançou, no mesmo esquema um instrumento piloto para avaliar os docentes da UFSM, diante disso a CAICE julgou procedente aderir a tal projeto utilizando-se dos resultados para a continuidade da avaliação docente da unidade de ensino. A sensibilização ocorreu por meio de reuniões, devolutivas, visitas as salas de aula e em reuniões departamentais. A aplicação se deu por meio do portal institucional através de senha e *login* específicos por tempo determinado. Os resultados dizem respeito a pesquisa quantitativa. O quadro 6 apresenta a síntese dos resultados.

Quadro 6. Síntese resultado Avaliação docente pelo discente. Cursos de Graduação. Centro de Educação 2014–2017.

Cursos	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destques
Ed. Esp. Diurno	Média	Plano da disciplina	Avaliação	Autoavaliação positiva dos estudantes
Ed. Esp. Noturno	Média	Relação docente-estudante	Avaliação	Discussões e reflexões em aula
Pedagogia Diurno	Média	Conteúdo da disciplina	Avaliação	Domínio e segurança nos conteúdos
Pedagogia Noturno	Fraca	Aproveitamento das aulas	Avaliação	Entrega do Plano da disciplina
PEG	Média	Relação docente-estudante	Avaliação	Relações cooperativas
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: em acordo com o referencial e todas as metas e estratégias do PPP.				
RECOMENDAÇÕES: Revisão do PPP; inclusão do perfil do aluno e do docente; investimento numa pesquisa tipo análise de regressão do corpo discente e estreitamento da associação graduação e pós-graduação. Revisão das PEDs.				

Fonte: CAICE, UFSM (2018).

5.2.1 Avaliação docente pelo discente da Pós-graduação (IA-2B)

Como o Projeto previu um diagnóstico global do Centro e o processo de autoavaliação implementado pela CPA não atinge os docentes dos Cursos de Pós-graduação, procurou-se, ouvir a comunidade dos respectivos Cursos para a elaboração de um instrumento avaliativo identificado com o perfil da PG e o documento de área da CAPES, inserindo-se assim os Cursos de PG do CE na referida avaliação, a qual foi aplicada duas vezes (2017/1 e 2017/2). A sensibilização ocorreu através de mensagens eletrônicas e visitas as salas de aula, sendo aplicada no mesmo formato dos cursos da graduação. Os resultados expressam a triangulação de dados entre as pesquisas qualitativa e quantitativa. O Quadro 7 apresenta a síntese dos resultados.

Quadro 7. Síntese resultado Avaliação docente pelo discente. Cursos de Pós-Graduação, 2014-2017

Curso	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
PPGE – Doutorado	Forte	Relação orientador-orientando	conhecimento, ementas e atividades das disciplinas	Docente: domínio e segurança
PPGE - Mestrado	Média	Relação docente-discente	Aproveitamento das aulas	Acompanhamento na docência
MPTER	Média	Relação orientador-orientando	Relação docente-discente	Acessibilidade pedagógica
MPPPG	Média	Relação orientador-orientando	conhecimento ementas e atividades das disciplinas	Acompanhamento na docência
MP História	Fraca	Plano de ensino	Metodologia e avaliação	O aluno: informou-se sobre o curso
CEGE	Média	Relação orientador-orientando	Avaliação	Assiduidade e pontualidade docente
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: Forte relação no referencial e nas metas 3.1 Gestão e 3.2 Ensino, pesquisa e extensão e 3.4 Interações sociais				
RECOMENDAÇÕES: atualização do PPP para inclusão do indicador PG; incremento nos convênios internacionais (pesquisa e mobilidade de estudantes, docentes e TAEs).				

Fonte: CAICE, UFSM (2018).

5.3. Autoavaliação do desempenho docente IA-3

Na fase de elaboração do projeto foi previsto um instrumento para os docentes avaliarem o próprio desempenho diante das atividades desenvolvidas com as turmas durante o semestre. Realizada a primeira aplicação observou-se que a demora na entrega dos resultados por parte do CPD inviabilizou aos docentes a interlocução com as respectivas turmas. Tendo em vista que esta proposta não atenderia o objetivo de diálogo entre o docente e a turma no mesmo semestre em que ocorreu a avaliação, optou-se pela não aplicação do IA-3 durante o ciclo, tendo sido suspenso a partir de 2015/1. O resultado apresenta os dados da pesquisa quantitativa. O quadro 8 expressa a síntese do resultado do processo ocorrido em 2014/1.

Quadro 8. Síntese resultado Avaliação do autodesempenho docente. Centro de Educação 2014

Departamento	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destques
ADE	Forte	Aproveitamento das aulas	Condições de trabalho	Assiduidade docente
EDE	Muito forte	Metodologia	Condições de trabalho	Relação teoria e prática
FUE	Muito forte	Metodologia	Condições de trabalho	Critérios de avaliação
MEN	Forte	Metodologia	Condições de trabalho	Preocupação com o aluno
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: Sintonia direta com o referencial, as metas e as estratégias do PPP				
RECOMENDAÇÕES: atualização do PPP no indicador docente; realização de reuniões mensais gerais ordinárias e/ou extraordinárias para debates pedagógicos e administrativos atinentes a carreira. Espaço de convivência.				

Fonte: CAICE, UFSM (2018).

ESTÁGIOS ACADÊMICOS

5.4 Avaliação e autoavaliação dos estudantes-estagiários (IA4A)

O processo de avaliação dos estágios se constituiu por meio de um conjunto de três questionários contínuos e complementares aplicados aos estudantes-estagiários (IA-4A), aos docentes-orientadores (IA-4B) e as instituições (IA-5) onde ocorreram os estágios nos anos de 2015/2 e 2017/2. A sensibilização se deu por meio de mensagens eletrônicas e reuniões. O resultado apresenta a triangulação das pesquisas quali quanti. O quadro 9 expressa a síntese do resultado para o segmento estudante-estagiário.

Quadro 9. Síntese Avaliação e autoavaliação dos estudantes estagiários, 2014-2017.

Curso	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
Ed. Especial Diurno	Forte	Prática pedagógica	Campo de estágio	Estagiário satisfeito com a sua prática e a orientação do docente
Ed. Especial Noturno	Média	Atitude acadêmico-profissionais	Condições e Infraestrutura	Comprometimento do estagiário, do orientador e das escolas
Pedagogia Diurno	Média	Prática pedagógica	Condições e Infraestrutura	Comprometimento do orientador
Pedagogia Noturno ³	Fraca	Prática pedagógica	Campo de estágio	Boa autoavaliação do estagiário
PEG ⁴	Média	Atitudes Acadêmico-profissionais	Campo de estágio	Comprometimento do orientador
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: sem meta ou estratégia específica que trate da relação teoria-prática na fase de conclusão da formação				
RECOMENDAÇÕES: Atualização do PPP para inclusão do indicador Estágios acadêmicos; sintonia com os PPCs em relação: carga horária do estágio; estágio nas duas modalidades (Pedagogia); sala de aula compatível para os estágios; TCC não concomitante ao Estágio; interlocução entre os grupos de estágio e prática desde o início dos cursos.				

Fonte: CAICE, UFSM (2018).

5.4.2 Avaliação do autodesempenho dos docentes-orientadores IA-4B

Incluído no processo de Avaliação dos estágios acadêmicos do CE, o instrumento IA-4B procurou ouvir os docentes-orientadores. O instrumento dos estudantes foi adaptado para os docentes responderem, podendo-se assim estabelecer uma comparação entre as respostas. Estes resultados expressam o cômputo da pesquisa quantitativa em 2015/2, pois neste ano não houve mensagens qualitativas e também a triangulação de dados qualiquanti de 2017/2. A sensibilização se deu por meio de mensagens eletrônicas e reuniões. O quadro 10 expressa a síntese dos resultados.

³ Dados de 2017/2 apresentou participação abaixo de 20% em 2015/2.

⁴ Dados de 2015/2 apresentou participação abaixo de 20% em 2017/2.

Quadro 10– Síntese Avaliação do autodesempenho dos docentes-orientadores, 2014-2017.

Departamento	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
EDE	Muito forte	Atitudes acadêmico-profissionais	Prática pedagógica	Boa autoavaliação orientadores
MEN	Forte	Prática pedagógica	Condições e infraestrutura	Boa autoavaliação orientadores
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: na estratégia da (meta 3.2) Ensino, pesquisa e extensão refere-se a espaços de discussão das questões pedagógicas envolvendo as licenciaturas do CE e da UFSM.				
RECOMENDAÇÕES: Atualização do PPP; adequar o número de orientando por orientador; professores regentes (das escolas) devem colaborar mais no planejamento do estágio. Orientadores devem comparecer mais vezes a escola durante o estágio, melhoria da infraestrutura para o estágio no CE e Coordenação para os estágios.				

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

5.5 Avaliação das Instituições conveniadas IA-5

Integrante da Avaliação dos estágios acadêmicos do CE, o IA-5 objetivou escutar as instituições (escolas municipais, estaduais e privadas, IFES, IFETS e Empresas) que oferecem a oportunidade para os estudantes realizarem estágios profissionais. O instrumento foi elaborado e aplicado em duas edições (2015/2 e 2017/2), tendo como referência as sugestões dos docentes, dos estudantes e das próprias instituições que foram, previamente, consultados. O envolvimento das instituições parceiras de estágio constitui-se num projeto de extensão e de pesquisa. A sensibilização se deu por meio de reuniões e ofício convite. Os dados resultaram da triangulação entre a pesquisa qualiquanti. O quadro 11 expressa a síntese dos resultados.

Quadro 11- Síntese Avaliação das Instituições conveniadas 2014-2017

Curso	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
Ed. Especial Diurno	Muito forte	O Estagiário	O Estagiário	Contribuição do CE/UFSM
Ed. Especial Noturno	Muito forte	O Centro de Educação	O Professor-orientador	A prática dos estagiários
Pedagogia Diurno	Muito forte	O Estagiário	O Professor-orientador	Orientador respeita o PPP da escola
Pedagogia Noturno	Muito forte	O Centro de Educação	O Estagiário	Contribuição do CE/UFSM
PEG	Forte	O Estagiário	O Professor-orientador	A responsabilidade dos estagiários
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: sintonia com as metas: (3.2 Ensino, pesquisa e extensão; 3.3. Avaliação Institucional e 3.4. Interações Sociais).				
RECOMENDAÇÕES: Atualização do PPP objetivando a dimensão parcerias externas e práticas de extensionista com as escolas, movimentos sociais e a sociedade de modo geral.				

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

SEGMENTO GESTORES

5.6 Autoavaliação dos Gestores do CE (IA-6)

A Autoavaliação dos Gestores do CE teve duas implementações (2016/2 e 2017/1). O instrumento aplicado objetivou uma revisita do segmento ao Projeto Político-pedagógico do Centro. As questões e as dimensões do questionário trataram das metas, estratégias e dos indicadores que constam no referido documento. Na pesquisa de 2016/2 não houve contribuições qualitativas. Estabeleceu-se a triangulação entre os achados das pesquisas. O quadro 12 expressa a síntese dos resultados.

Quadro 12. Síntese da Autoavaliação dos gestores do CE – 2014-2017

Segmento	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
Gestores	Média	Ensino, Pesquisa e Extensão	Infraestrutura	Uso dos resultados da AI
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: Forte sintonia no referencial, nas metas e nas estratégias.				
RECOMENDAÇÕES: Revisão da Meta (3.1) Gestão do PPP objetivando adequação da prática dos gestores a partir da contribuição destes.				

Fonte: CAICE, UFSM (2018).

SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.7 Autoavaliação dos TAES do CE (IA-7)

A Autoavaliação do TAEs do CE teve duas implementações (2015/2 e 2017/1). O instrumento aplicado contemplou questões e dimensões sugeridas pelo segmento em reuniões, consulta *online* e em uma caixa coletora de opiniões disponibilizada na portaria do prédio. Os dados dizem respeito as pesquisas qualiquanti. O quadro 13 expressa a síntese dos resultados.

Quadro 13. Síntese da Autoavaliação dos TAES do CE – 2014-2017

Segmento	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
TAES	Forte	Relacionamento inter e intrapessoal	Política de qualificação	Sentimento de eficiência na rotina do setor
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: Baixa sintonia do PPP com o segmento TAE. (Meta 3.1) Gestão aparece a qualificação; (Meta 3.2) Ensino, pesquisa e extensão. Não há uma interface deste segmento com os demais.				
RECOMENDAÇÕES: Revisão e atualização do PPP para inclusão do indicador TAE em todas as metas; reconhecimento das atividades essenciais para a melhoria da qualidade da educação superior.				

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

SEGMENTO SERVIÇOS PRIVADOS

5.8 Avaliação dos Prestadores de Serviços Privados (IA-8)

A avaliação dos Prestadores de Serviços Privados abrangeu as funções terceirizadas pela instituição, ou seja, a portaria, a segurança, a Lancheria e a fotocopiadora (xerox). Ocorreram duas aplicações durante o ciclo (2016/1 e 2017/2). O quadro 14 expressa a síntese dos resultados.

Quadro 14. Síntese Avaliação dos prestadores de serviços privados do CE – 2014-2017

Segmento	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
Comunidade	Média	Portaria	Lancheria	Elogios ao atendimento da portaria
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: Inexiste nas metas e estratégias do PPP a parceria público-privado.				
RECOMENDAÇÕES: Considerando-se o atual e o futuro contexto políticos, é importante que conste no PPP a oferta desta modalidade de serviços em função das responsabilidades e dos limites tanto do público como do privado. A inclusão deste indicador requer atualização do documento.				

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

SEGMENTO EGRESSO

5.9 Avaliação dos Egressos do CE (IA-9)

A primeira edição da Avaliação dos Egressos procurou ouvir os ex-alunos concluintes entre 2013 e 2016. A segunda edição ocorreu no segundo semestre de 2017, implementada desta vez pela CPA, os dados não fazem parte desta pesquisa porque a participação não atingiu o mínimo de 20% de respondentes, apesar de a CAICE ter realizado um reforço no período posterior a aplicação da CPA. O instrumento foi elaborado com base nos documentos dos respectivos Cursos além de contribuições das Coordenações dos cursos. Os dados apresentam resultados das pesquisas qualiquanti. O quadro 15 expressa a síntese dos resultados.

Quadro 15. Síntese Avaliação dos Egressos do CE. 2014–2017

(continua)

Curso	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
Ed. Especial Diurno	Média	Corpo docente do Curso	Tempo de estágio	Atuação na área e PG
Ed. Especial Noturno	Média	Tempo de estágio	PPP não atende a realidade	Atuação na área e PG

Pedagogia Diurno	Média	Conhecimentos adquiridos	PPP não atende a realidade	(continuação) Formação continuada qualificação na área
Pedagogia Noturno	Média	Conhecimentos adquiridos	O PPC do Curso	Formação continuada qualificação na área
PEG	Média	Conhecimentos adquiridos	O PPC do Curso	Qualificação para a docência
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: associação forte com o referencial do PPP “necessidade de se definir o perfil do profissional a ser formado”				
RECOMENDAÇÕES: Atualização do PPP de modo a reconhecer que a formação oferecida no CE impacta, diretamente na sociedade local e regional, o índice de empregabilidade supera 90% e a formação continuada em PG em 95%.				

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

PESQUISA E EXTENSÃO

5.10 Avaliação da Pesquisa e da Extensão (IA-10)

Inicialmente os indicadores Pesquisa e Extensão foram planejados cada um como um projeto, porém durante a coleta dos dados, optou-se por integrá-los num único projeto, devido a similaridade dos dados e das fontes. Foi realizada apenas uma edição da pesquisa, pois o objetivo era a sistematização de um diagnóstico da produtividade com dados quantitativos de uma série histórica de 6 anos (2011-2016). O quadro 16 expressa a síntese dos resultados.

Quadro 16. Síntese avaliação da Pesquisa e da Extensão – Centro de Educação 2011-2016

Atividade	Participação	Ponto positivo	Ponto a melhorar	Destaques
Pesquisa	Forte 405 projetos (61,9%)	FUE: 137 projetos de Pesquisa	Parcerias interna/externa Financiamento	Captação de recursos: Pesquisa R\$ 41.500,00 (0,37%)
Extensão	Média 249 projetos (38,7%)	MEN: 92 projetos de Extensão	Parcerias interna/externa Financiamento	Extensão R\$ 11.232,009,25 (99,6%)
RELAÇÃO COM O PPP DO CE: Pouca relação com as Metas expostas no item 3.2 do PPP. Necessita atualização e ou revisão do PPP para este indicador.				
RECOMENDAÇÕES. Fortalecimento de Projetos em rede de colaboração; parceria entre TAEs e docentes, Convênios de Internacionalização, classificação dos projetos na área e subáreas do CNPq e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Definição do que são atividades extensionista.				

Fonte: CAICE/ UFSM, (2018).

CONSIDERAÇÕES

Na conclusão das atividades desta pesquisa, enfatizamos o caráter viabilizador da metodologia utilizada; ou seja, a Avaliação Institucional Participativa (AIP), como um organizador qualificado (Leite, 1997) que deu sustentação a todas as ações avaliativas executadas no ciclo 2014/2017.

Entende-se que a partir da testagem satisfatória da metodologia e de suas estratégias foi possível chegar-se ao produto final; ou seja, um diagnóstico da realidade revelada por meio das representações do coletivo, expressadas em determinado tempo-espaço, capaz de produzir, intencionalmente, um conhecimento sistematizado e consistente do Centro.

Compreende-se, também que a partir de tal diagnóstico atingimos o objetivo principal da pesquisa que era avaliar o PPP do CE para revisá-lo, reformulá-lo e/ou atualizá-lo.

Sobre isso, se pode afirmar que, foi ainda durante o ciclo, por meio dos resultados parciais das diversas avaliações que, pouco a pouco acompanhamos o esgotamento do conteúdo do PPP, comprovado nas expectativas e nos anseios dos atores que compõem o coletivo de CE; o que é perfeitamente natural, diante da velocidade das políticas neoliberais, o avanço tecnológico, a inovação e a internacionalização das universidades, obviamente que o CE como uma das engrenagens deste mecanismo, não poderia ficar refratário.

Em razão disso, os resultados da pesquisa estão a indicar mudanças no PPP do CE; seja, por meio de atualização, reforma e/ou revisão, tanto da forma como do seu conteúdo. Porém, uma coisa é certa, parte do caminho da mudança poderá ser iluminado pelos achados desta investigação.

Por tal constatação, considera-se primordial a revisão do documento norteador da filosofia e da política da unidade de ensino, haja vista que nenhuma instituição pode avançar na qualidade, se não olhar para si mesma, de modo sistemático, continuado e permanente, ao mesmo tempo em que divulga os resultados, na perspectiva de consolidar uma cultura de avaliação.

Nisso está à importância de ser antecipativo e reativo, dar espaço e voz aqueles que atuam na rotina universitária – professores, estudantes e técnico-administrativos, assim, parece que as dificuldades se apresentam mais transparentes e as respostas surgem de várias possibilidades.

Foi importante descobrir, com base científica que os docentes são assíduos e competentes, que os porteiros são atenciosos e prestativos, que os egressos estão a atuar na área e priorizam a formação continuada por meio da pós-graduação e que causam impacto nas comunidades onde atuam; que os estagiários são bem recebidos nas escolas, que o CE presta relevante serviço as escolas e que as escolas consideram muito importante a presença dos orientadores durante os estágios.

Mais importante ainda, foi constatar que os processos de Avaliação Docente pelo discente, conseguiram pautar-se no princípio da “não punição”; proporcionando, um *feedback* pedagógico aos docentes, inicialmente ao receberem os resultados, de modo sigiloso, em envelopes lacrados e depois por meio do acesso ao portal do RH.

Um recorte das mensagens qualitativas dentre tantas registradas, comprovam que a participação e o interesse dos segmentos atestaram que a maioria, tinha algo mais a expressar além das perguntas dos questionários.

“Excelente professora, atenciosa com os alunos, tem domínio dos conteúdos”.

“Algumas das atividades executadas não condizem com as atribuições inerentes ao meu cargo”.

“Realizar esta avaliação me levou a ler novamente o PPP do CE e refletir sobre minha atuação na chefia departamental e como professora”.

“O processo de estágio foi de fundamental importância em minha formação, proporcionando experiências práticas, que de outra forma, não seria possível”.

Logicamente, que também se desvelaram pontos a melhorar, como a infraestrutura, convênios de internacionalização, revisão da qualidade dos serviços privados, reformulação dos estágios, reuniões mensais da comunidade com a gestão da unidade, estágio nas duas modalidades de formação nos Cursos de Pedagogia, espaço de convivência, Revisão na estrutura das PEDs, interconexão entre CAICE e UAP.

Contudo o mais significativo é que esta experiência desenvolveu um modelo de avaliação paralelo e complementar ao SINAES, adaptável e com utilidade para qualquer instituição educacional e ou curso, desde que estabeleça diálogo com toda a comunidade e proponha ações para o ambiente. Portanto, supor que a casa só deve ser arrumada quando o MEC agenda as suas inspeções, é depreciar a capacidade de autonomia e o sentimento de pertença dos que tem afeto, responsabilidades e sentimentos por determinado local.

Conclui-se que a avaliação na concepção participativa é um patrimônio que, ainda, resta as universidades; se levada a sério poderá separar o joio do trigo, fazendo,

pois, a diferença na qualidade das IES públicas. Assim, espera-se que esse diagnóstico sirva aos atuais e futuros gestores do CE, especialmente no tocante as mudanças do PPP; que a Avaliação Pedagógica continue a ser uma prioridade no Centro e que contagie a instituição para além do SINAES com a Avaliação Interna: Autoavaliação institucional e a avaliação docente pelo discente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Editora Edições 70. Lisboa. 2011.
- BARBER, Benjamin. **Democracia forte**. Paris, Desclée Brower, 1997.
- BRASIL. MEC/SESU. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**. (PAIUB). Brasília, MEC/SESU. 1994.
- BRASIL. MEC. Lei 10.891/2004. Trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. (SINAES). Brasília. 2004.
- LEITE, Denise. **Reformas universitárias. Avaliação Institucional Participativa** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MOROSINI, M, e LEITE, D. Avaliação institucional como um organizador qualificado: na prática, é possível repensar a universidade. In: **Avaliação universitária em questão: reformas do Estado e da educação**. 1997.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória. Desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. **Democratizar a universidade**. Coimbra: Centelha, 1975.
- UFSM. Centro de Educação. **Projeto Político-pedagógico do Centro de Educação**. Santa Maria, 2012.
- UFSM. Centro de Educação. Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CAICE). **Relatório da Avaliação Interna: autoavaliação do Centro de Educação**. Santa Maria. 2014.
- UFSM. Centro de Educação. Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CAICE). **Relatório da Avaliação Interna: autoavaliação do Centro de Educação**. Santa Maria. 2016.
- UFSM. **Centro de Educação**. Proposta Experimental de Avaliação do Projeto político-pedagógico do Centro de Educação da UFSM. Comissão de avaliação Institucional do CE. 2º semestre 2014. Santa Maria. 2014.
- UFSM. **Centro de Educação**. Avaliação Pedagógica do CE/UFSM. Santa Maria, 2015.
- UFSM. **Centro de Educação** Avaliação do Docente pelo Discente do CE/UFSM. Santa Maria, 2016/1.
- UFSM. **Centro de Educação**. Avaliação do Docente pelo Discente de Pós-Graduação do CE/UFSM. Santa Maria, 2016/2.
- UFSM. **Centro de Educação**. Avaliação do Docente pelo Discente de Pós-Graduação do CE/UFSM. Santa Maria, 2017/1.
- UFSM. **Centro de Educação** Avaliação do Docente pelo Discente do CE/UFSM. Santa Maria, 2017/2.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados dos Estágios Acadêmicos dos Cursos de Graduação do CE/UFSM. Santa Maria, 2016/2.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados dos Estágios Acadêmicos dos Cursos de Graduação do CE/UFSM. Santa Maria, 2017/2.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados estatísticos da Autoavaliação dos Gestores (IA-6) do CE/UFSM. Santa Maria, 2016/1.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados estatísticos da Autoavaliação dos Gestores (IA-6) do CE/UFSM. Santa Maria, 2017/2.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados estatísticos dos Servidores Técnico-administrativos (IA-7) do CE/UFSM. Santa Maria, 2011.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados estatísticos dos Servidores Técnico-administrativos (IA-7) do CE/UFSM. Santa Maria, 2017/1.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados estatísticos da Avaliação dos Prestadores de Serviços Privados (IA-8) do CE/UFSM. Santa Maria, 2016/1.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados estatísticos da Avaliação dos Prestadores de Serviços Privados (IA-8) do CE/UFSM. Santa Maria, 2017/1.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados da Avaliação pelos Egressos dos cursos de Graduação (IA-9) do CE/UFSM. Santa Maria, 2015/2.

UFSM. **Centro de Educação** Análise dos dados estatísticos da Pesquisa e Extensão do CE/UFSM. Santa Maria, 2017/2.